

Nome do curso de especialização:

Curso de Especialização em Saúde da Família.

Título:

Quais os fatores de estresse no trabalho nos médicos numa Unidade Básica de Saúde.

Autor: Doutora Idolka Blanco Torres.

Orientador: José Miguel Tomazevic.

Local: Unidade Básica de Saúde da Família Vila Magini.

Data: 11 de janeiro de 2015.

Introdução:

O estresse é definido como o conjunto de reações do organismo a agressões de origens diversas, capazes de perturbar-lhe o equilíbrio interno, constituindo uma reação como componentes físicos e emocionais que o organismo tem frente a qualquer situação que represente um desafio maior (Lipp, 2000).

Nos últimos anos tem crescido a abordagem na literatura sobre o estresse no trabalho, uma das razões e o crescente impacto negativo que este vem causando na saúde e no bem-estar no trabalhador e, conseqüentemente, no funcionamento e efetividade das instituições, devido a diminuição do desempenho, aumento dos custos das organizações com problemas de saúde, aumento do absenteísmo, da rotatividade e do número de acidentes no local do trabalho (Jex, 1998).

A profissão médica é uma atividade que lida com as situações mais temidas pelo ser humano: a doença, o sofrimento, o desamparo e a morte. Esses fatores estressantes inerentes ao trabalho médico permeiam a formação médica e o exercício profissional (Nogueira-Martins, 2005).

Segundo Nogueira-Martins (2005), exercer a medicina no Brasil na atenção primária, tem se tornado mais difícil devido a um conjunto de fatores que a tempo vem conduzindo um aumento no estresse profissional do médico. Machado (1997) identificou que as relações de trabalho, o tempo dedicado a atividade profissional, as formas de remuneração, e as questões éticas tem influência negativa na saúde do médico. Sua pesquisa revelou que o 80 % dos médicos brasileiros consideram a atividade desgastante devidas aos seguintes fatores: excesso do trabalho, múltiplos empregos, baixa remuneração em muitas localidades, mas condições de trabalho, alta responsabilidade profissional, dificuldade na relação com os pacientes, cobrança da população, perda da autonomia, crescimento do número de profissionais e aumento da competitividade, causado por aumento desordenado de escolas médicas, a necessidade constante de atualização devido ao acelerado desenvolvimento de novos recursos diagnósticos e terapêuticos, a perda do caráter liberal da atividade médica por acusa de empresas compradoras de serviços médicos, a promulgação de novas normas e leis, com o conseqüente aumento do número de denúncias e processos, tanto na esfera judicial como no âmbito ético-profissional.

Devido as condições de trabalho e a peculiaridade de suas atividades, faz-se necessários que esses profissionais de saúde estejam atentos a sua saúde física e mental, pois disso depende e determina a conduta do trabalhador e a qualidade de seus atendimentos, estressores como falta de estrutura física para o desempenho de atividades, reconhecimento profissional, alta demanda de atendimentos, carga horaria elevada, remuneração, trabalho repetitivo, interrupção de suas tarefas antes delas serem completadas e falta de segurança do trabalho, dentre outros, podem incapacitar esses profissionais, de realizarem seus trabalhos de maneira satisfatória, interferindo na relação do profissional com a população, levando a um prejuizo na assistência prestada,

como também interferindo na qualidade de vida desses trabalhadores (Ferreira, 2006).

Objetivos:

Geral:

Avaliar o estresse psicológico dos médicos numa Unidade Básica de Saúde do município Mauá, SP.

Específicos:

- 1- Identificar os principais fatores psicossociais que influenciam na saúde dos médicos que atua na Unidade Básica de Saúde da Família Vila Magini, município Mauá.
- 2- Avaliar as dimensões do efeito do estresse psicossocial nos médicos da Unidade Básica de Saúde da Família Vila Magini, município Mauá, SP.

Método:

Sujeitos: Todos os funcionários médicos da Unidade Básica de Saúde da Família Vila Magini, de Mauá,-SP.

Cenário: O projeto será desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Vila Magini do município Mauá- SP, a unidade era considerada como uma unidade tradicional, e com o começo do Programa Mais Médicos mudou para unidade mista, nela trabalham além de médicos generalistas médicos com outras especialidades como ginecologistas, clínicos geralistas e pediatras.

Estratégias e ações:

Etapa 1: Serão identificados os funcionários médicos da Unidade Básica de Saúde segundo sua especialização.

Etapa 2: Serão incluídos no estudo todos os funcionários médicos da Unidade Básica de Saúde.

Etapa 3: Serão realizadas palestras aos funcionários da unidade que sejam entrevistados para conhecer os fatores de risco psicossociais que afetam a sua saúde e a forma de evita-los e minimiza-los.

Avaliação e monitoramento:

A avaliação será feita depois de analisar os inquéritos que serão aplicados aos funcionários médicos da Unidade Básica de Saúde.

O monitoramento serão feitos através de inquéritos posteriores que serão aplicados aos funcionários médicos participantes nosso trabalho e mediante a observação do seu comportamento e os resultados do seu trabalho.

Resultados esperados:

Espera-se a identificação dos fatores de risco que predominam nos trabalhadores da Unidade Básica de Saúde a fim que seja realizada uma intervenção com a finalidade de elimina-los e minimiza-los.

Cronograma:

Atividades	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Elaboração do projeto	X					
Aprovação do projeto		X				
Estudo da literatura	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X			
Discussão e análise dos resultados				X		
Revisão final e digitação					X	
Entrega do trabalho final						X
Socialização do trabalho						X

Referencias:

Bachesni, L.A. (1998). A residência médica. In: Marcondes. E. & Lima-Gonçalves, E. (orgs). Educação Médica, São Paulo: Sarvier.

Brent, D.A. (1981). The residency as a developmental process. J Med Educ, 56, 417-22.

Butterfield, P.S. (1998). The stress of residency: a review of the literature. Arch Intern Med, 148, 1428-35.

Clever, L.H. (2002). Who is sicker: patients –or residentes? Residents´ distress and the care of patients. Ann Intern Med, 136(5), 391-3.

Ferreira LRC, Martino MMF. O estresse do enfermeiro: Análise das Publicações. Rev. Ciênc. Méd Campinas [periódico na internet]. 2006 maio/jun [acesso em: 2011 Maio 25]; Disponível em: <http://www.puccampinas.edu.br/centros/ccv.../artigos/931.pdf>.

Jex, S.M. (1998). Stress and job performance. Londres: Sage

Lipp, M.E.N. (2000). Inventário de sintomas de stress para aduktos de Lipp. São Paulo. Casa do Psicólogo.

Machado. M.H. Os médicos no Brasil, o retrato de uma realidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

Nogueira-Martins, L.A. (2005). Residência Médica: estresse e crescimento. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Thomas, N.K. (2004). Residente Burnout. JAMA, 292, 2880-9